

Eduardo Souto (1882–1942)

Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

Dedicatória: Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

Texto: Philomeno Ribeiro, Renato Lacerda

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



MUSICA BRASILIS



Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

# Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

Poesia de  
Philomeno Ribeiro, Renato Lacerda

Eduardo Souto

5

Piano

5

9

Fine

## 13 Canto

Musical score for measures 13-16. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi n'a - quel - la ser - ra". The piano accompaniment (grand staff) features a steady bass line and chords in the right hand.

## 17

Musical score for measures 17-20. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Bem lon - ge da - qui,". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

## 21

Musical score for measures 21-24. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi n'a - quel - la ser - ra". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

## 25

Musical score for measures 25-28. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi lá que eu nas - ci! Oh!". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

29

que Sau - da - de eu sin - to! Que dôr con -

33

ti - da No co - ra - ção! Quem

37

dé - ra Por des - pe - di - da Vol - tar à

41

vi - da Lá do ser - tão! As mi - nhas

45

ma - goas Que in - gra - ti - dão! Fa - zem sof - frer

49

Meu co - ra - ção A - deus meus

53

so - nhos! Mi - nha pai - xão! A - deus ca - bo -

57

**D.S. al Fine**

cla Lá do ser - tão! As mi - nhas

# Caboclo magoado

I

Foi n'aquella serra  
Bem longe daqui,  
Foi n'aquella serra  
Foi lá que eu nasci!

Oh! Que Saudade eu sinto!  
Que dôr contida  
No coração!

Quem déra por despedida  
Voltar à vida  
Lá do sertão!

II

As minhas magoas!  
Que ingratidão!  
Fazem soffer  
Meu coração.

Adeus meus sonhos!  
Minha paixão!  
Adeus cabocla  
Lá do sertão!

PHILOMENO RIBEIRO

I

Eu nem sêi dizêr  
Eu não sêi contar  
Todo meu penar  
Só por vêm querêr

Meu Deus que mágoa e dôr  
A gênte tem  
Querêndo vêm

Nem sêmpre é bom o amôr  
Bem diz você  
Dóe coo quê.

II

Sofrer bem perto  
Do seu amôr  
Não é por certo  
Profundo horror.

Mas com saudade  
De um doce olhar  
Ao quem não ha de  
Se lastimar?